

AGENDA

- O XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação terá como anfitriã a cidade de Florianópolis e acontecerá entre os dias 7 e 10 de julho. As inscrições estão abertas no site: <http://xxvcbbd.febab.org.br/>
- A Associação dos Arquivistas Brasileiros, com o apoio da Fundação Casa de Rui Barbosa, promove o curso “Classificação Arquivística” ministrado pelo professor Renato Tarciso Barbosa de Sousa. O curso acontecerá nos dias 11 e 12 de julho. Para mais informações, Associação dos Arquivistas Brasileiros (Av. Presidente Vargas, 1733 sala 903, Centro – RJ). Tel (021) 3852-2541 / 25072239 E-mail: aab@aab.org.br
- Já estão abertas as inscrições para o VI Encontro de Arquivos Científicos. Este ano o tema será “Lei de Acesso à Informação: impacto e limites nos arquivos de ciência e tecnologia”. O evento que acontece em setembro é organizado pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa. Para se inscrever e obter informações, acesse http://www.mast.br/documentacao_e_arquivo_eventos.html

Petição Manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição

<http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>



Inspiração Miscelânea Arquivística: IMA

TWITTER IMA: @imiscelanea - FACEBOOK IMA: <http://www.facebook.com/JornalIMA> - E-MAIL: inspiracaom@gmail.com

Edição nº 27 – Junho de 2013

EDITORIAL

Neste momento de grandes reivindicações sociais, manifestações e debates, o povo brasileiro está demandando o estado com relação ao pleno exercício do liberalismo político, na sua liberdade comunicativa, da atuação da sociedade civil no que ela pode contribuir, pleiteando a melhoria dos serviços públicos, no investimento na infraestrutura dos transportes, da atuação do estado em saúde e educação. Nesta perspectiva, estamos vendo um momento histórico no processo democrático brasileiro que avança a olhos vistos, mas que deve elaborar uma pauta de reivindicações ou de um programa político. Podemos nos voltar para a Arquivística e seu papel social, trazendo o tom da música de protesto como forma de documento, como registro de outros momentos em que as músicas deram sentido à voz do povo. AS MÚSICAS COMO DOCUMENTOS: O TOM DA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964 – 1985), de autoria da Profa. Rosale de Mattos Souza. Numa outra perspectiva, o texto do Prof. João Marcus Figueiredo Assis “MEMÓRIA, DOCUMENTO E CIDADANIA EM DEBATE”, nos traz um outro enfoque do papel social dos arquivos nos debates dos filmes “5 X Favela. Agora por nós mesmos”, no qual são mostradas cinco histórias diferentes, que apresentam carências e potencialidades, e que apresentam um processo de (re) conhecimento social e de auto-conhecimento dos moradores da favela, e “Uma onda no ar”, que retrata a história de quatro jovens amigos que vivem em uma favela de Belo Horizonte e sonham em criar uma rádio que seja a voz do local onde vivem. Esses filmes fazem parte da programação proposta no Projeto de Extensão “Memória, Documento e Cidadania. Reflexões sobre Direitos Humanos e participação popular”, desenvolvido dentro do Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS), da UNIRIO.

Além destes textos que nos levam à reflexão do momento atual da mobilização da sociedade brasileira em prol da construção da cidadania, e à Arquivística como construtora do papel social dos arquivos e dos arquivistas, não deixem de ler a AGENDA com os principais eventos da Arquivologia!

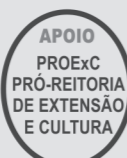
AS MÚSICAS COMO DOCUMENTOS: O TOM DA DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964 – 1985)

Rosale de Mattos Souza
Profa. Assistente (DEPA/CCH/UNIRIO)

As músicas não são apenas melodias, com letras algumas vezes poéticas, e cheias de significado, que transportadas para partituras musicais se transformam em documentos e registros, mas se constituem em pano de fundo para filmes, programas de televisão, cine-jornais, e inclusive servem para protestos. Esses documentos, além de configurarem os momentos os quais estamos vivendo ou trazendo à tona memórias coletivas e individuais, trazem no seu ventre os contextos sociais, artísticos e políticos.



Expediente



Coordenação: Marcelo Faria

Revisão: Rosale Matos, João Marcus Assis, Daniel dos Santos

Diagramação e Impressão: Job Designer Tel.: |21| 7831.4121

ID: 8*36362 / 3246.0537

Divulgação: Priscila Vaisman, Marcelo Faria e Marcello Gonçalves

Colunistas: Victor Kling, Rogério Marques e Fernanda Monteiro

www.JOB DESIGNER.com.br

Produção Gráfica

CNPJ: 13.309.078/0001-34 NIRE: 33-8-0118800-5

Garrafinhas Brindes Chaveiro
Camisas de todos Banners
Canetas os tipos Latinhas
Azulejos Adesivos
Folhinhas (21) 3246-0537
Canecas Bolsas 7831-4121 ID.: 8*36362

Assim, podemos nos lembrar, por exemplo, da música de Geraldo Vandré, “Pra não dizer que não falei das flores”, que foi um verdadeiro hino contra o período ditatorial no Brasil em 1968, que foi o seu ápice, com perseguições aos movimentos estudantis e universitários. E “Disparada”, que também foi sucesso no Festival de Música Popular do antigo canal de televisão da RECORD, em 1969. Depois, Vandré foi forçado a dar entrevista em Brasília, na qual afirmou que nada tinha a ver com aquele momento, que era artista e não fazia política. E até hoje, afirma que não tem nada a ver com movimentos políticos, fazendo músicas apenas românticas. Agora, depois de passados muitos anos Vandré fez uma composição para a Força Armada da Aeronáutica, e hoje fica normalmente hospedado em hotel desta força armada.

Em sua música “Construção” Chico retrata a vida do operário que é mais um na multidão, no cotidiano, anônimo, que ninguém nem mesmo o percebe quando morre simplesmente ignorado pela sociedade, atrapalhando o tráfego. O poeta e compositor faz uma crítica à industrialização, ao homem-máquina e à desumanização do homem. “Apesar de você”, samba que retratou de forma contundente a música de protesto contra o Ato Institucional n.5 – AI 5, o mais radical dos atos, dirigido ao então presidente Garrastazu Médici; que apesar de tudo nos períodos de exceção, amanhã poderá ser um novo dia, que vai crescendo num refrão. Chico Buarque de Hollanda lançou músicas

Memória, documento e cidadania em debate

João Marcus Assis – Coordenador do CDOC-ARREMOS

O Filme “5 X Favela. Agora por nós mesmos” foi o escolhido para estrear o Evento “Filme & Debate”, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no dia 20 de abril deste ano. Tivemos nossa segunda sessão de Filme & Debate com “Uma onda no ar”, no dia 25 de maio. Os dois filmes tratam do contexto brasileiro a partir da vivência cotidiana de moradores de favelas.

O Evento faz parte da programação proposta no Projeto de Extensão “*Memória, Documento e Cidadania. Reflexões sobre Direitos Humanos e participação popular*”, desenvolvido dentro do

que entoaram os corações e ainda são marcas do período como “Cálice”, que faz um jogo de palavras de cálice de bebida com o som cale-se, de se calar, se trancar diante da opressão.

Na década de 1970, Os novos Baianos e a Contracultura no Brasil, no estilo “Hippie” de ser, exemplo de “Dê um Rolê”, de autoria de Moraes Moreira e Luiz Galvão. Nara Leão e Gal Costa eternizaram a música cantando “Mamãe Coragem”, de Torquato Neto e Caetano Veloso, o filho afirmando que a mãe não chorasse, pois a vida é assim mesmo, que talvez ele não volte (do exílio), mas que a mãe pegue as roupas para lavar e pague as contas, enfim volte ao seu cotidiano “normal”. “O Bêbado e o Equilibrista”, música emblemática de João Bosco e Aldir Blanco, na voz da famosa e afinada cantora Elis Regina, que também marcou a época.

Hoje, estamos falando de acesso aos documentos e direito à informação num Brasil de tradição antidemocrática, existe um país que apesar da nova Lei de Acesso, de n. 12.527, e a Lei 12.528 de Criação da Comissão da Verdade, ambas de 18.11.2011, ainda se discute os graus de sigilo, e de documentos que têm mais de cem anos, ou seja, que ainda não estão disponíveis para o cidadão brasileiro. Esperemos que aqueles acontecimentos repressivos nunca mais aconteçam, e que aquele momento não mais se repita.

Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS), da UNIRIO.

Nesse Projeto visa-se promover discussões sobre as possibilidades de motivação para a cidadania pela organização de informações, documentos e das memórias produzidas nas ações políticas, socioeducativas e populares. Nosso interesse volta-se, em especial para temáticas que nos conduzam à reflexão sobre os processos ditatoriais e democráticos no Brasil e seus efeitos na mobilização social.

O objetivo principal do Projeto é debater com jovens

do Ensino Médio, Universitários, agentes populares e comunidade em geral assuntos ligados à utilização dos documentos, da informação e da memória para a construção da cidadania. O Evento conta com a parceria do Colégio Santa Teresa de Jesus e da Igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, sendo que nossa meta para o próximo ano é ampliar o universo de parceria e debate.

A exibição de filmes de ficção ou documentários sobre as temáticas de projetos ditatoriais, de conquista de Direitos Humanos e de cidadania é uma atividade que proporciona um amplo debate entre os membros do Grupo e a comunidade em geral. Dessa forma, periodicamente motivamos a exposição de nossos conhecimentos adquiridos na pesquisa com os convidados, ampliando o confronto de ideias e projetando para a comunidade acadêmica e para a sociedade os resultados parciais de nossa investigação projetando-os para fora dos muros da instituição. Ao mesmo tempo, somos conduzidos a rever nossos métodos e teorias em debate com os aspectos sociais e empíricos, promovendo o aspecto dialógico da educação, defendido por Paulo Freire.

Consideramos relevante incentivar e participar de discussões sobre os processos ditatoriais e democráticos no Brasil e seus efeitos na mobilização social brasileira como forma de tomada de consciência sobre as possibilidades de superação das dificuldades de articulação e mobilização social. É fundamental a promoção de troca de ideias sobre temas que se articulam com organização popular, cidadania, entre outros. Com os debates que ocorrem após os filmes, discutimos com especialistas, estudantes, agentes sociais, membros de ONGs e população em geral, temas ligados à atualidade e ao cotidiano e sua vinculação com a organização popular da comunicação e da informação.

No filme “5 X Favela. Agora por nós mesmos” são mostradas cinco histórias diferentes, mas que complementam um cenário comum de carência, potencialidades, busca por reconhecimento ou por autoconhecimento. São histórias de jovens, crianças e adultos que apresentam elementos variados e

contraditórios próprios não da vida na favela, mas da vida na contemporaneidade urbana.

O Filme em questão foi produzido por Renata Almeida Magalhães e Carlos Diegues. Dividido em cinco episódios, o filme foi escrito, dirigido e realizado por jovens cineastas moradores de favelas do Rio de Janeiro. Cada episódio trata do convívio humano e social nas comunidades, por meio de temas como ética e educação, amizade e amor, solidariedade e tolerância, família e comunidade, bem como violência e dificuldades cotidianas.

Já o filme “Uma onda no ar” retrata a história de quatro jovens amigos que vivem em uma favela de Belo Horizonte e sonham em criar uma rádio que seja a voz do local onde vivem. Eles conseguem transformar seu sonho em realidade ao criar a Rádio Favela, que logo conquista os moradores locais por dar voz aos excluídos, mesmo operando na ilegalidade. O sucesso da rádio comunitária repercute fora da favela, trazendo também inimigos para o grupo, que acaba enfrentando a repressão policial para a extinção da rádio.

Os debates, a presença da comunidade acadêmica representada pelos componentes do CDOC-ARREMOS e de outros estudantes, de especialistas nas temáticas específicas dos filmes e de agentes sociais, tem motivado a reflexão e a formação para a cidadania. Notamos que os Eventos têm contribuído para efetivar a união dos esforços de ensino, pesquisa e extensão sobre os temas trabalhados no Grupo de Pesquisa CDOC-ARREMOS. Tal fato possibilita uma maior eficácia em nossos objetivos e propostas. Tem ainda estimulado a compreensão sobre as dinâmicas do documento, da memória, da informação e da cidadania como fatores de impulso e consolidação do entendimento sobre as construções sociais simbólicas e materiais de coletividades em situação de vulnerabilidade social.

No dia 25 de outubro às 17h., no Colégio Santa Teresa (Rua São Francisco Xavier, 11 – Largo da Segunda-feira, Tijuca) exibiremos e debateremos o filme “A Vila”. Já estão todos convidados.